

ANO PASTORAL 2019-2020

O SACRAMENTO DO
BATISMO
CAMINHO DE SANTIDADE

DIOCESE DE VISEU



D. António Luciano, Bispo de Viseu

Ano pastoral 2019-2020

«O sacramento do Batismo, caminho de santidade»

Objetivos Gerais:

- Promover a renovação/conversão missionária da Igreja nas paróquias da Diocese de Viseu (cf. EG 27)
- Ajudar cada pessoa, cada cristão, a descobrir o sentido missionário do sacramento do Batismo como encontro pessoal com Jesus Cristo e a concretizar a adesão ao seu plano Salvador.

Prioridades Pastorais: Família, jovens, vocações

INTRODUÇÃO

O regresso ao essencial da vida cristã

1. O caminho sinodal já percorrido pela nossa Diocese de Viseu convida-nos a olhar a realidade do nosso território com renovada esperança e confiança. Um olhar benévolo, positivo e acolhedor com cada pessoa, distante de qualquer sentimento de derrotismo pessimista. A nossa Igreja sente-se responsável pelo anúncio do Evangelho de Cristo aos homens e mulheres do nosso tempo e, nessa medida, pretende propor a adesão a Cristo através de uma nova operação evangelizadora que conduza à mudança de mentalidade e de perspetiva pastoral da comunidade. Trata-se de uma “ação missionária capaz de transformar tudo” (EG 15) compreendida e inspirada a partir do itinerário da Iniciação Cristã.

Com base no presente Programa Pastoral, a Igreja de Viseu é convidada a tomar uma consciência mais profunda de que o essencial do ser cristão está em ser chamado a fazer da sua vida um caminho de santidade. Para isso, apresentamos o tema da Iniciação Cristã como eixo da proposta pastoral diocesana para os próximos três anos (2019-2022). Através da redescoberta dos sacramentos do Batismo (2019-2020), Eucaristia (2020-2021) e Confirmação (2021-2022), renovaremos o nosso encontro pessoal com Jesus, como participação no Amor Trinitário e daremos testemunho da

comunhão de quem vive a unidade teológica dos sacramentos da Iniciação Cristã como ação salvífica que edifica a Igreja e transforma o mundo (PB 2). Desta forma, preparamo-nos, também, para o grande evento que a Igreja portuguesa irá viver em 2022: as Jornadas Mundiais da Juventude. Uma graça de Deus para renovar a vocação jovem da Igreja.

Um Ano dedicado ao Sacramento do Batismo

2. Impulsionados pelo desejo de responder a um renovado apelo à fé, à vida e à santidade como discípulos e testemunhas com Maria, iniciamos este percurso com o lema: «sacramento do Batismo, caminho de santidade». O Programa Pastoral diocesano para o presente ano (2019-2020) deve ser um estímulo para que todos os batizados descubram a grandeza da sua vocação batismal, sentindo-se chamados a renovar o dom de serem filhos de Deus. Através de uma maturidade da fé, a Igreja de Viseu viverá uma renovação e conversão pastoral que interpreta os sinais dos tempos e leva a um renovado encontro com Cristo, capaz de reavivar o dom de Deus que está em nós (cf. 2Tim 1, 6). O ritual do sacramento do Batismo apresenta a vocação batismal como um caminho de iluminação em Cristo, verdadeiro caminho de santidade pessoal, que nos conduz à celebração festiva da Eucaristia.

Com a diminuição das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, o futuro da Igreja nas nossas paróquias tem de passar pelo serviço e corresponsabilidade dos leigos que, bem preparados e conscientes da responsabilidade da sua vocação batismal, hão-de animar e manter viva a vida eclesial na maior parte das comunidades da nossa Diocese.

Nesse sentido, é oportuno evangelizar e catequizar as famílias, as

crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos. Todos precisamos de saber o que significa um dia ter recebido o Batismo, sermos Igreja, cristãos num processo de revitalização. Nesta perspetiva, torna-se imperativo formar bons líderes e bons animadores pastorais, mais qualificados e competentes, evangelizadores com espírito que nos ajudem a construir uma Igreja verdadeiramente missionária, a viver a graça do Sacramento do Batismo como verdadeiro caminho de santidade, através de processos de renovação, conversão e inovação pastoral.

A nossa Diocese precisa de fazer esta experiência de evangelização “mais ardorosa, alegre, generosa, ousada, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante” (EG 261). Este é o encorajamento que eu próprio gostaria que fosse assumido por todos os sacerdotes, consagrados, famílias e agentes da pastoral.

Convido, por isso, toda a Igreja diocesana a contribuir e a empenhar-se em ajudar cada pessoa a conhecer melhor o que significa ser batizado, ser cristão, ser Igreja. Precisamos de dar razões da nossa alegria, da nossa fé e, sem medo, afirmar que, um dia, fomos batizados.

A situação atual: a fé no território da nossa Diocese

3. A realidade atual da diocese de Viseu situa-se no generalizado panorama de mudanças sociais, culturais e religiosas operadas na sociedade atual. Estamos a viver e a acompanhar uma “mudança de época”, um novo momento histórico onde o virtual e o real continuamente se interseam e colocam novos reptos, muitas vezes difíceis de compreender. Vive-se em todas as frentes a ascensão de cenários inéditos onde calcular os desafios que nos reservam a crescente urbanização/mobilidade, a revolução digital/tecnológica, o fenóme-

no do individualismo e a ampliação da indiferença religiosa numa “sociedade do descarté” se tornam uma tarefa permanente e desafiante.

O mundo mudou e, com ele, mudaram também os interlocutores, os valores e modelos ditos tradicionais, parecendo sentenciar-se, assim, o fim da cristandade. No atual quadro eclesial da vivência da fé, acentua-se uma certa continuação parcial dos hábitos e gestos religiosos – sobretudo a piedade popular e o pedido de sacramentos – mas dentro de uma mentalidade secularizada e seletiva, onde a fé já não é mais um pressuposto óbvio: “promove-se uma espiritualidade sem Deus, uma afetividade sem comunidade e sem compromisso” (CV 184).

É um facto que o tempo da cristandade terminou. Isso é visível, por exemplo, nas dificuldades pastorais com que nos deparamos hoje. E, mesmo reconhecendo o empenho, a multiplicidade de iniciativas e os esforços empreendidos pelos meus antecessores, pelos membros do nosso querido clero e demais colaboradores da pastoral, sobressai, ainda hoje, um certo desânimo dos agentes pastorais, a débil consciência missionária dos fiéis nas diversas comunidades da nossa diocese, a ausência e a perda do sentido de Deus.

Todos estes fatores revelam uma visão pobre e redutora do que é ser cristão e marcam, infelizmente, a vida de muitos dos nossos batizados que vivem uma vida sem fé e olham a Igreja como uma agência de prestação de serviços, uma *ONG* que tem a obrigação moral e espiritual de os servir apenas quando precisam.

Por isso, acreditamos que a descoberta da Igreja como mãe e a coragem de ser batizado comprometido são duas dimensões essenciais para que a vocação batismal seja uma verdadeira fonte de novas vocações para a Igreja e de cristãos que construam uma sociedade melhor. Sou convicto de que esta situação pode tornar-se um

Kairós (oportunidade) para repensar a pastoral diocesana e dar-lhe um sentido missionário, para que anuncie novamente o Evangelho e vá ao encontro das reais necessidades dos homens e mulheres do nosso tempo. No fundo, o que pretendo propor é uma verdadeira e própria mudança de horizonte no modo de conceber a pastoral da Igreja de hoje com projeção para o futuro. Ao longo deste itinerário, constatámos ser esta a via que possibilita, por um lado, criar condições favoráveis de habitabilidade cristã para aqueles que já estão dentro (*ad intra*) para que se sintam irmãos e em sua “casa”; e, por outro lado, de atração para aqueles que a veem de fora (*ad extra*) e não conhecem a sua beleza e as suas propostas de salvação.

É preciso remar na corrente, contracorrente

4. Como resposta às dificuldades e desafios pastorais constatados, devemos, em primeiro lugar, verificar se os nossos critérios pastorais se identificam com o agir pastoral de Jesus Cristo e com a ação da própria Igreja. No espírito de diálogo, de coração a coração, de comunhão e de serviço, é preciso dizer que é tempo de testemunhar Cristo, fonte da esperança.

Temos que dar espaço à reflexão sobre as novas ideias no confronto entre as propostas pastorais concretas e a realidade dos seus destinatários, procurando fazer sempre um verdadeiro caminho de discernimento pastoral. Num primeiro momento, precisamos saber o que significa ter uma consciência ética, o que é uma verdadeira pastoral eclesial e que desafios traz hoje à própria Igreja. Na minha experiência pastoral, trago para a nossa reflexão o conhecimento teórico e prático que me ajuda a responder a algumas perguntas que hoje faço a mim mesmo: É a pastoral da Igreja um sonho irrealizável? É o ideal de Jesus Cristo uma realidade possível ou inacessível? É uma resposta em nome de Jesus e da Igreja para resolver

em determinadas situações os problemas humanos e espirituais das pessoas? Em suma, através de uma análise crente da realidade atual, impondo como essencial uma atitude de conversão pessoal e pastoral em chave missionária, a questão pastoral essencial que nos prende é esta: O que é que a Igreja de Viseu deve fazer aqui e agora?

Esta questão merece uma resposta renovada e uma reflexão séria sobre os desafios que a pastoral faz hoje a cada um de nós. Perante este número de perguntas, é difícil encontrar uma resposta que satisfaça a todos. Não existem receitas pré-definidas. A verdade é que novos desafios pedem novas respostas da ação pastoral da Igreja que procura incarnar, em cada tempo e lugar, o próprio Jesus e o seu projeto de salvação (cf. Mc 6, 34).

O BATISMO NO PROCESSO DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Iniciação cristã como identidade eclesial

5. A identidade cristã radica na fé que é dom de Deus. Pelo Batismo somos enxertados neste dom, uma vida nova que nos torna participantes na santidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo (cf. Jo 15,5). A Iniciação Cristã é o princípio de uma experiência de vida que, no limiar da “porta da fé”, através do Sacramento do Batismo, faz de cada um de nós um ser livre, consciente e responsável, identificando-nos verdadeiramente como filhos de Deus, irmãos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo. A Iniciação coloca-se no início da existência cristã, parte da receptividade do anúncio e constitui-se tempo de escolha, de acolhimento das exigências do Evangelho, da conversão de mentalidade, de atitudes e comportamentos, da introdução na vida da Igreja. E, sendo um percurso de mudança, de conversão, que conduz a uma nova identidade, que abre a uma vida nova em Cristo, a mesma requer um adequado espaço de tempo para interiorizar a mensagem, para adquirir hábitos, para amadurecer novos valores que orientem as escolhas da vida. A unidade do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia é um processo gradual que, nas suas várias etapas, concorre para “constituir” o cristão.

A Pastoral Batismal faz parte deste amplo itinerário da Iniciação

cristã que começa com o Batismo, tem o seu momento sacramental culminante com a celebração da Confirmação e da Eucaristia e termina com o período da mistagogia. A preparação do Batismo, através do estudo, da reflexão e da celebração festiva, deve levar-nos, durante este ano pastoral, a dar ênfase ao verdadeiro valor do Batismo; no próximo ano, ao Sacramento da Eucaristia; e, no terceiro ano, ao Sacramento da Confirmação.

O Sacramento do Batismo: Porta de entrada na Igreja

6. O Batismo é a porta de entrada na Igreja. Com o Batismo a Igreja mãe gera os seus filhos para a vida de fé, faz surgir os seus membros e assume o compromisso de nutri-los, educá-los na mesma fé individual e comunitariamente. Bento XVI asseverou: “a Porta da Fé”, que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na Sua Igreja, está sempre aberta para nós. [...] Atravessar esta porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira. Este caminho tem início no Batismo (cf. Rm 6,4) pelo qual podemos dirigir-nos a Deus com o nome de Pai” (PF 1).

Eu estou à Porta e chamo, disse Jesus (cf. Ap 3,20). Partindo desta afirmação, o próprio Jesus chama cada um ao reconhecimento da sua vocação batismal e à efetivação do compromisso alegre pela missão evangelizadora da Igreja. Verdadeiramente é-se Igreja, porque se é iniciado a partir do Batismo. O Batismo cristão, e o seu efeito salvífico, tem raízes no batismo de Jesus. E todo aquele que, como Jesus, é imerso nas águas batismais, é também chamado de “filho amado”, ungido pelo Espírito e enviado a ser testemunha. Assim sublinhou o Papa Francisco: “o Batismo é a porta que permite a Cristo Senhor habitar na nossa pessoa, fazendo-nos imergir no seu Mistério” (CS/C I).

Portanto, o Sacramento do Batismo, enquanto porta de entrada na Igreja, por onde todos devemos entrar, é o início de um itinerário de fé, chamamento de vida à santidade e, nessa medida, deve ser para cada um de nós um verdadeiro banho espiritual, um dom de Deus, um tesouro de graça escondido que vamos descobrindo na medida em que crescemos e nos formamos na fé cristã. Daí a importância que devemos ter em conta antes, durante e depois da celebração do Sacramento.

O sacramento do Batismo: Edificar a Igreja e criar uma nova mentalidade missionária

7. Aprender a ser cristão significa seguir Cristo, acolher mais, viver melhor, amar com compromisso, viver a vida com ideal, realizar um itinerário de fé cristã num caminho de cristificação e construção de uma nova comunidade e renovada mentalidade. Não se resume a fazer coisas, nem tão pouco requisitar e consumir serviços oferecidos pelas paróquias. Ser cristão é muito mais do que isso. É fazer uma experiência profunda do ressuscitado na nossa vida. É viver e atuar impelidos pelos mesmos valores que inspiraram e conduziram a vida de Jesus. É um modo de entrar em relação, de viver uma aliança fraterna e filial num outro grau de esperança e generosidade comungando da convicção do Papa Francisco: “Jesus Cristo ama-te, deu a Sua vida para te salvar, e agora vive contigo” (EG 164). Enfim, é reconhecer que, se, pelo nosso Batismo, fomos envolvidos por um amor prévio a qualquer obra nossa e sabendo que o amor de Deus é incondicional, então somos chamados a entrar num horizonte de graça, gratuidade e gratidão e a traduzi-lo no ideal de Jesus: «Recebeste de graça, dai de graça» (Mt 10,8).

Todos os cristãos são missionários em virtude da graça batismal. E, enquanto batizados, todos somos chamados a viver a alegria do

Evangelho e a sermos verdadeiros discípulos missionários: “batizados e enviados” ao mundo complexo em que vivemos para nos tornarmos uma autêntica “Igreja em saída”, uma Igreja próxima e acolhedora, disponível para ser um hospital de campanha para todos. Porque a missão cristã é, antes de tudo, uma tomada de consciência, uma mentalidade, uma paixão. É a consciência de um dia ter recebido um dom maravilhoso que a todos deve envolver e se chama Batismo.

É necessário, por isso, que nos batizados se crie uma nova e autêntica mentalidade missionária, que faça renascer em todos a beleza, o desejo e a saudável inquietação de anunciar aos outros aquele encontro e aquela relação com Cristo que tornam bela e sensata a existência. Aqui exige-se uma dupla conversão: primeiro, clarificar que o missionário não é apenas aquele que vai em missão para países longínquos mas também aquele que evangeliza nos próprios ambientes da vida; e, em segundo lugar, passar da convicção que somente os bispos, os padres e as pessoas consagradas são os responsáveis da missão, para a certeza de que todos os batizados são plenamente responsáveis pelo anúncio do Evangelho. Cada cristão, afirma o Papa Francisco, deveria dizer a si mesmo: a missão “não é uma parte da minha vida ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida; eu sou uma missão nesta terra e, para isso, estou neste mundo” (EG 273). Somos a Igreja de Cristo em missão no mundo e, mais concretamente, nos meios rurais e citadinos que constituem a nossa Diocese.

Portanto, o Sacramento do Batismo deve ser entendido na reciprocidade de uma riqueza sobrenatural que nos é oferecida para dar, receber, partilhar, comunicar, anunciar e esperar os frutos do reino de Deus. Este é o desafio, o segredo e o sentido de toda a missão da

Igreja, que desejamos ver imprimido e testemunhado na Igreja de Vi-seu e cuja resposta somente será visível a partir de um novo impulso missionário, da conversão do coração e da renovação espiritual que nos torna missão nesta terra.

Batismo, fonte de todas as vocações

8. O Sacramento do Batismo é fonte de todas as vocações. Como já vimos, a identidade do ser cristão radica no dom do Batismo e no seguimento da pessoa de Jesus Cristo e, nessa condição, a vocação inicial é sempre o chamamento à santidade: “Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar” afirma o Papa Francisco (*GE 15*).

A verdadeira vocação batismal, como caminho de santidade, deve tornar-se geradora de novas vocações para a Igreja e de vitalidade para o mundo. Esta consciência vocacional criará a convicção de que todos, sem exceção, somos vocacionados a sermos santos no amor (cf. Jo 15,16) e conduzirá a uma animação vocacional que inclui todas as vocações (matrimónio, ministério sacerdotal, vida consagrada) de que a comunidade tem necessidade para cumprir a sua missão.

A partir da nossa condição batismal, torna-se mais fácil a compreensão da íntima relação entre vocação e missão. Na dimensão vocacional, a relação com Jesus é o elemento decisivo em cada chamada, mas esta compreende, na sua natureza, um encargo e um mandato: não existe vocação sem missão, exatamente como não existe um autêntico serviço cristão sem um profundo laço com Jesus. Este dado factual podemos verificá-lo nos diversos relatos bíblicos onde nos é dito que “Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado” (Mc 1,9).

Jesus proclama e ensina a Boa Nova do Reino não somente por meio de palavras mas, sobretudo, por meio de ações (cf. Mt 4,23-25). Depois, dirigiu-se ao lago de Genesaré e aí chamou Pedro e alguns dos apóstolos que “deixaram tudo e seguiram Jesus” (cf. Lc 5,1-11).

É fundamental para a vitalidade da nossa Igreja a convicção de que todos os batizados, sem exceção, se sintam responsáveis pelo cuidado das vocações. Temos de insistir no sentido de uma tomada de consciência de que o sujeito pastoral da animação/dinamização vocacional é a comunidade enquanto tal, na realidade concreta da vida: familiar, escolar, lúdica, social, política, do trabalho, etc. É, por isso, importante motivar todos os batizados para que se reconheçam como pessoas que foram chamadas pelo Pai (cf. Jo 6,44.65), escolhidas pelo Filho (cf. Jo 15,16) e enviadas pelo Espírito (cf. At 13,1-3). A Igreja necessita desta fisionomia vocacional para se cumprir o apelo que Jesus dirige aos seus discípulos: “*Ide, fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*” (Mt 28,19; Mc 16,16).

É, portanto, da máxima importância que se crie uma cultura vocacional nas paróquias com ações de proximidade na relação entre o sacerdote e as famílias, e as famílias entre si, em mútua reciprocidade. A conversão pastoral exige a conversão individual de todos os seus membros: não só dos operadores pastorais e dos párocos, mas das famílias que são o sujeito primordial da ação eclesial. Depois de tocar e transformar o cerne, o núcleo familiar, a paróquia torna-se um “campo” bem preparado para germinar e dar frutos, ou seja, para ser uma comunidade vocacional e missionária que promove todas as vocações. Infelizmente “em muitos lugares, há escassez de vocações ao sacerdócio e à vida consagrada. Frequentemente isso fica-se a dever à falta de ardor apostólico contagioso nas comunidades, pelo que estas não entusiasмам nem fascinam” (EG 107).

Em cada paróquia, em cada comunidade, a pastoral vocacional não pode ser episódica ou marginal. Se a paróquia quer viver e crescer, se quer ter um futuro, deve cuidar da maturação das vocações, num trabalho conjunto, integrado e em rede com os diferentes setores e âmbitos da pastoral diocesana.

DE BATIZADOS A TESTEMUNHAS – LINHAS DE AÇÃO

Passar da rotina pastoral à renovação eclesial

9. A ação pastoral da Igreja consiste em atualizar, no tempo e na história, a ação salvífica de Jesus Cristo e do seu projeto de Serviço à Humanidade, oferecido através de gestos concretos a cada pessoa humana e à comunidade dos crentes. O agir pastoral de Jesus Cristo, realizado na vida de cada cristão, é sempre um ato da Igreja que tem a missão de levar a solicitude de Cristo, o Bom Pastor, às ovelhas do seu rebanho. (cf. Mc 6,34b). Perante os novos desafios e problemas, a pastoral da Igreja é convidada a dar passos qualitativos.

Uma pastoral orientada para a cristandade, como aconteceu no passado, não tem lugar hoje. Só uma pastoral renovada, inovadora e dirigida a todos, poderá ter como horizonte um agir de proximidade, de encontro, de diálogo, de unidade, de comunhão, mas também de inquietação pastoral. Partilhamos a consciência de que, perante as mudanças operadas no nosso tempo, e que afetam a vida da Igreja, é preciso mudar de rumo. Apoiados na expressão com que o Papa Francisco define o tempo presente: não “uma época de mudanças, mas uma mudança de época”, torna-se necessário perceber, pela leitura dos “sinais dos tempos”, em que direção está a andar o mun-

do e de que modo esta mudança do mundo pode ser marcada pelo Evangelho e apontada para Jesus Cristo. Simultaneamente, captar um modo de viver no qual se sinta que Deus age e transforma o mundo através da ação da Igreja.

“Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, nos nossos templos” (EG 15) no “cômico critério pastoral do sempre se fez assim”, sem “sermos ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades” (DPS 2018). Ao convite do Papa Francisco a sermos uma Igreja em saída e missionária, uma Igreja disponível e enviada às periferias existenciais da vida, impõe-se:

- deixar uma pastoral de manutenção, da rotina do tradicional, de consumo do sagrado, para abirmos o coração às necessidades dos mais pobres, dos doentes e dos atribulados;
- fomentar uma terapêutica espiritual atualizada com a graça e ação do Espírito Santo e a força dinamizadora da Palavra de Deus que cura;
- oferecer um conjunto ou percurso de práticas de comunicação, celebração, oração, encontro, formação, etc., para que o Evangelho faça luz na estrada dos âmbitos da vida das pessoas;
- promover, a partir da iniciação cristã, a vocação universal ao amor e à santidade na qual cada membro da comunidade se sinta amado por Deus e chamado a construir uma comunhão de pessoas. Propagar a santidade “ao pé da porta” (GE 7);
- pedir ao Senhor da Messe mais servidores para a causa do Evangelho: sacerdotes, diáconos, religiosos, consagrados, leigos empenhados ao serviço das comunidades e que sejam discípulos missionários corajosos e criativos;

Em suma, apresentar ao homem de hoje os valores humanos, éticos, religiosos e sociais, de forma convincente, é o grande desafio colocado à atual evangelização e à catequese, através de metodologias atraentes e inovadoras.

O discernimento pastoral como caminho de amor e de graça

10. O discernimento pastoral e evangélico, vivido em chave sinodal (caminhar juntos), é o caminho (método) que deve conduzir à descoberta daquilo que o Senhor pede hoje à sua Igreja de Viseu: a escuta atenta e corajosa dos apelos do Espírito para descortinar os meios adequados que ajudem as famílias a enfrentar os desafios atuais com a força do Evangelho. O discernimento evangélico facilita a capacidade de ‘humanizar’ a vida das pessoas.

O estilo pastoral que deve ser ativado e sustentado pelo discernimento é o da proximidade e o do cuidado. Deve privilegiar-se uma pastoral do acolher, cuidar e curar as pessoas que, na Igreja, se sentem feridas e marginalizadas. O “fazer-se” próximo do outro como critério evangélico não pode ficar no plano abstrato e geral, mas tem de incarnar a realidade e conduzir a uma verdadeira ‘Cultura do Encontro’ e convidar a uma arrojada ‘revolução da ternura e do amor’.

“Deus é amor” (1Jo 4, 8). Reside, nesta profissão de fé de São João, a chave fundamental para descobrir a autenticidade de uma verdadeira conversão pastoral que queremos realizar e que serve como base de opção pastoral para as comunidades da nossa circunscrição diocesana. É o desafio à evangelização deste “novo mundo” que acreditamos dever passar pelo método do discernimento, isto é, de saber incarnar na nossa Igreja de Viseu as **seguintes prioridades**:

A) Formação teológica, litúrgica sobre o batismo – Para crescer

na fé batismal, é essencial uma renovada iniciação cristã. Torna-se necessário insistir na formação cristã dos leigos, a partir da compreensão da vocação batismal, para que se tornem corresponsáveis pelo serviço dos vários ministérios laicais na ação pastoral da nossa Igreja. É por isso necessário:

- Promover a vivência da fé adulta na escuta atenta da Palavra de Deus, na celebração festiva da Eucaristia e na aquisição de conteúdos de reflexão sobre o Sacramento do Batismo e a identidade cristã. Servem como exemplo: a leitura da Bíblia, grupos bíblicos, grupos ou centros de escuta da Palavra, escolas da Palavra, lectio divina, etc. Além disso, é importante que cada paróquia valorize o “Domingo da Palavra de Deus” (Proposto pelo Papa Francisco para o dia 26 de janeiro);
- A motivação dos cristãos, crianças, jovens e adultos, para uma celebração festiva do Batismo e demais Sacramentos. Devem potenciar-se os encontros de preparação para o Batismo para desafiar pais e filhos a uma vida de fé e participação comunitária;
- Dinamizar o processo de Catecumenado com itinerários adequados à realidade de cada espaço pastoral;
- Conceber a celebração do Batismo de modo a envolver a comunidade, procurando superar a “privatização” do sacramento;
- Constituir uma equipa de animação (paroquial ou arceprestal) que assegure o rito, anime o canto e o serviço, e faça a ponte com as famílias no pós-batismo;
- Criar uma equipa bem formada, no âmbito arceprestal, para conduzir o CPB – Curso de Preparação para o Batismo;

B) A família continua a ser o centro da missão eclesial - depois de 3 anos a debruçarmo-nos sobre o tema da família, seus problemas e

complexidades, somos chamados a uma renovação eclesial a partir da Pastoral da Família que não é um setor da pastoral, mas de âmbito transversal a toda a ação da Igreja. É por isso necessário um agir:

- Que envolva as famílias, renove o CPM e os diversos movimentos de espiritualidade familiar permitindo, assim, «acompanhar», «discernir» e «integrar» a família e os casais em dificuldade na missão da Igreja (Orientações da Diocese de Viseu sobre a Família);
- Que ajude a família a reapropriar-se do seu papel específico de transmitir e comunicar a fé. Para isso é necessário pensar percursos de formação específica na base de encontros transformativos;
- Que mobilize um grande número de famílias de toda a Diocese a participar no “**Dia Diocesano das Famílias**”, celebrado a 16 de maio (Celebração do Jubileu Familiar: celebração de 10, 25, 50 anos de matrimónio; 25 e 50 anos de batismo assinalados em 2020);
- Que programe “Missões Populares” que ofereçam momentos públicos de catequese sobre as questões fundamentais da vida e que se tornem ocasião para visitar e chegar a um grande número de pessoas e casas: de família para família;
- Que promova uma adequada formação de todos os agentes pastorais;

C) A Catequese como experiência de Fé: É fundamental nesta área:

- Aprofundar o catecumenado, como escola de formação e crescimento na fé para as novas gerações cristãs;
- A implementação da catequese familiar e do projeto «say yes» que nos permita despertar nas crianças, adolescentes e jovens três certezas: Deus ama-te, Cristo é o teu salvador e Ele vive (CV 130);
- Passar da catequese como escola (colada aos períodos escolares) para uma catequese como experiência de grupo e de vida eclesial;

- Transitar da catequese/formação como responsabilidade da paróquia (na pessoa dos catequistas), para o anúncio da fé como compromisso das famílias ajudadas pela comunidade cristã;

D) Os jovens a caminho das JMJ: No contacto com os jovens, de modo particular, sente-se que estão sedentos de que alguém os chame e lhes proponha a realização de um caminho novo. Uma Igreja sem jovens não tem futuro e dificilmente se renovará. Por isso, vivemos uma oportunidade única para a pastoral Juvenil e do Ensino Superior:

- No trabalho a realizar com as famílias (a catequese familiar) onde adultos, jovens, animadores da pastoral encontrem o horizonte das Jornadas Mundiais da Juventude de 2022, cujo momento preparação já começou e cuja celebração em Portugal é um desafio para a própria Igreja.

- Fazer do Sacramento do crisma um momento privilegiado de encontro com Jesus Cristo, onde cada jovem, individualmente ou em grupos organizados (grupos de jovens, escuteiros, alunos de EMRC, de movimentos, etc.), possa descobrir o horizonte da sua vocação batismal e as implicações da ação do Espírito na sua missão;

- Criar processos, dar voz e espaço aos jovens e servir-se dos meios necessários (metodologias, linguagens, artes cénicas, etc.) que se revelem atraentes e aproximem de Cristo e da Igreja;

- Promover encontros de sensibilização vocacional e participação em eventos e ações de voluntariado social reconhecendo, no mesmo, a sua vocação universal à caridade;

- Realizar tempos de oração (Vigílias, peregrinações, adoração ao Santíssimo, testemunhos, etc.) que acentuem a dimensão orante e celebrativa;

Um Desafio e um Itinerário sempre a construir

11. Ter a coragem de ser cristão comprometido, de conhecer bem o que é a Igreja e de fazer algo de novo por ela, é algo que nunca está acabado. É sempre um processo em construção. Por isso, faça um convite especial a toda a Igreja diocesana:

Primeiro, que as famílias, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, os leigos, os agentes da pastoral, os responsáveis pelos movimentos e obras estudem com seriedade as raízes do Sacramento do Batismo. Todos devemos contribuir para que cada um conheça melhor o que significa ser cristão, ser Igreja, ser um batizado. O Papa Francisco insiste muito que devemos saber o dia do nosso Batismo e celebrá-lo como um dia de festa, um verdadeiro dom que Deus nos concedeu.

Segundo, percorrer, em cada dia, o caminho da santidade seguindo como linha de orientação metodológica o pensamento do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*. Eis alguns desafios pastorais (Cf. George Augustin, Eu sou uma missão):

1. Cultivar a relação pessoal com Deus
2. Procurar ser semelhante a Cristo
3. Estar aberto aos dons do Espírito Santo
4. Assumir com convicção a própria missão
5. Assumir a solidariedade de companheiros de caminho na fé
6. Ser grato pelo bem que há na Igreja
7. Encontrar um novo estilo de relacionamento
8. Viver o espírito de servir
9. Encontrar Cristo nos pobres

10. Distinguir os espíritos
11. Resistir às tentações
12. Descobrir a força da oração de intercessão

Estas propostas são a melhor forma de ver como o nosso projeto pastoral pode ajudar a discernir o caminho para vivermos as melhores práticas e escolhas, para que aconteça a tão desejada conversão pastoral e se concretize o objetivo para a aplicação deste mesmo projeto. Todas as ações são sempre uma possibilidade, mas não esgotam outras propostas e respostas pastorais, desde que sejam dadas como orientação para o maior bem das pessoas e dos agentes pastorais.

Um Caminho Sinodal a viver alegria do Batismo.

12. Para fazer este caminho, precisamos de alguns subsídios de trabalho para melhor realizarmos uma pastoral de conjunto e celebrar o Sacramento do Batismo de forma mais festiva e responsável. É importante uma preparação que seja fruto do contacto mais vivo com a Palavra de Deus, com base numa autêntica formação bíblica, teológica e pastoral alicerçada nas ciências sociais e humanas proposta pelo Ritual do Batismo. Também o estudo dos números do Catecismo da Igreja Católica (Nº 1212 a 1284), o subsídio das Catequeses do Papa Francisco sobre o Batismo (Catequeses sobre a Iniciação Cristã), e os textos dos cânones do Código do Direito Canónico (Nº 830 a 844), que tratam do sacramento do Batismo, são necessários e obrigatórios para a catequese sobre o Batismo a todo o povo de Deus.

Os temas de estudo podem ser enriquecidos por outros textos bíblicos, patrísticos, litúrgicos que complementem o tema do Batismo

a estudar durante o Ano Pastoral de 2019-2020 com a metodologia que sugerimos, a seguir, para cada encontro.

Esquema do encontro (a realizar uma vez por mês):

1. Inscrição nos grupos de missão e discipulado.
2. Acolhimento dos participantes.
3. Cântico inicial de acolhimento.
4. Apresentação do tema pelo pároco, diácono, animador das ADAPS, catequista, responsável de movimento ou outra pessoa devidamente preparada para este múnus.
5. Partilha e diálogo, em grupo, sobre o tema.
6. Escrever um slogan ou uma frase importante.
7. Terminar com a oração proposta e um cântico.

O Desenvolvimento das Catequeses deve ser feito a partir do material sugerido, valorizando a presença de todos. Deve ser considerada a dimensão e dinamismo de caminho catecumenal e sinodal que insira os não batizados na verdadeira vida cristã e eclesial. Todos devemos participar como batizados; é um caminho de formação cristã para todos: crianças, jovens e adultos. Neste itinerário, cada um pode melhorar o esquema apresentado.

Proposta Operativa

Catequeses sobre a descoberta do Valor do Ritual de Iniciação Cristã

Lema/Objetivo: Viver o “Sacramento do Batismo, como caminho de santidade”.

Incidência: Arciprestal e Paroquial.

Subsídio: Papa Francisco, *Catequeses sobre a Iniciação Cristã. Batismo, Confirmação, Eucaristia*, Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 2019.

Programação: As Catequeses do Papa Francisco distribuídas do seguinte modo:

1ª Janeiro: I. O Significado do Batismo

2ª Fevereiro: II. O sinal da Fé cristã

3ª Março: III. A força para vencer o mal

4ª Abril: IV. Fonte de Vida

5ª Maio: V. A Regeneração*

6ª Junho: VI. Revestidos de Cristo

7ª Julho: VII: O Ritual do Batismo, a sua Teologia e prática pastoral**

* No tempo da Páscoa, o estudo sobre o Ritual do Batismo e Teologia do Batismo: Trabalhar e refletir em grupo sobre a Mistagogia e sobre os critérios para receber o sacramento do Batismo: as crianças, os jovens, os adultos; e o caminho de catecumenado para as crianças em catequese e para os adultos (RICA). Refletir sobre as consequências reais, práticas e orientações pastorais para a rece-

ção do sacramento, aspetos pastorais comuns, referentes a lugares e situações humanas. Valorizar a preparação através dos (CPB) por paróquia, unidade pastoral, arceprelado ou Diocese.

** Julho: descobrir as conseqüências na vida de quem recebe o Batismo. Educação humana e educação na fé. A missão da família, das creches e jardins de infância da Igreja e outros espaços de crescimento e de formação integral, os catequistas e demais agentes da pastoral. A consciencialização do que significa ser cristão adulto e responsável no mundo em profunda mudança.

CONCLUSÃO

Maria, Estrela da Evangelização

13. Querida Diocese de Viseu,

o ano pastoral iniciou-se a 5 de outubro com a convocatória de todos os cristãos para a renovação pastoral, através do convite para viver com alegria a vocação batismal. Com todos os desafios que nos são feitos, assim como com todas as nossas limitações, acreditamos que nos guia e fortalece o Espírito Santo. Confiemos esta missão a Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa mãe, Estrela da nossa Evangelização, para que, com o seu exemplo, nos faça crescer na humildade, na santidade e na generosidade que também marcou S. José, S. Teotónio, padroeiro da nossa Diocese, e da Beata Rita Amada de Jesus.

Percorramos “de par em par” todos os lugares, todas as realidades do quotidiano cristão e contribuamos para a humanização dos nossos ambientes, tornando-os espaços de relações fraternas. Experimentemos uma atmosfera e um estilo de vida similar àquele que viveram os cristãos das primeiras comunidades: “um só coração e uma só alma” (At 4,32). E, finalmente, concorramos para a santificação das famílias, dos jovens, dos sacerdotes, dos consagrados, com vista a despertar novas vocações na Igreja.

Como recorda o Papa Francisco, somos cristãos na medida em que deixamos Jesus Cristo viver em nós. Esta é ação fundante do nosso

ano pastoral: descobrir o sacramento do Batismo e as implicações que o mesmo tem nas nossas vidas pessoais, nas nossas famílias, paróquias e na renovação da própria Igreja Diocesana. Contudo, para que esta ação seja eficaz e revele audácia profética, são necessários o empenho e a dedicação de todos no processo da transmissão da fé, hoje. Neste caminho sinodal que estamos a percorrer, ninguém pode ficar de fora. Citando, Santo Alberto Hurtado, afirmava: “ser apóstolo não significa usar um distintivo na lapela do casaco; não significa falar da verdade, mas vivê-la, encarnar-se nela, transformar-se em Cristo. Ser apóstolo não é levar uma tocha na mão, possuir uma luz, mas ser a luz”.

É preciso ter coragem para arregaçar as mangas, colocar as mãos ao trabalho na construção do Reino Deus e na missão da Igreja, no campo da evangelização e da catequese. Como pedi no dia da minha entrada solene na Diocese: todos devemos pôr “mãos à obra”.

A ORAÇÃO PARA O NOVO ANO PASTORAL

Senhor, **fonte de vida** e de amor,
presença trinitária de Deus em cada um de nós
e no nosso mundo,
Amor divino do Pai, do Filho e do Espírito Santo,
inspirai-me com a vossa graça a viver
este Ano Pastoral de 2019-2020
como **verdadeiro servo** que, pelo dom do Batismo, se fez cristão.
Ajudai-me a viver com alegria e fé este dom,
servindo a missão que me foi confiada na Igreja.
Ensinai-me a ser discípulo missionário,
seguindo o único e verdadeiro **mestre, Jesus Cristo.**
Enviado em missão ao mundo,
dai-me o dom da **sabedoria** para saber o que devo **pensar,**
o que devo **anunciar,** o que devo **dizer,** o que devo **calar,**
o que devo **ensinar,** o que devo **escrever,**
o que devo **fazer,** como o **devo fazer,**
para me deixar **santificar** e **renovar** em comunhão eclesial
com todos os **batizados.**
Dai-me a **audácia** de ser um verdadeiro **evangelizador,**
um ministro ordenado, um catequista, um discípulo missionário
enviado às periferias da Igreja e do mundo.
Iluminai-me para, em tudo, **vos amar e servir,**
promovendo a vossa maior glória
e a **santificação da pessoa humana.**
Dai-me o dom da **oração** para ajudar as nossas comunidades
a serem verdadeiramente **pascais,** nascidas na água do **Batismo**
a viverem a sua vocação à santidade,
como verdadeiros filhos de Deus.

Viseu, 5 de outubro de 2019

D. António Luciano, Bispo de Viseu

Siglário

EG - Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Francisco

CV - Exortação Apostólica *Christus Vivit*, Francisco

PF - Carta Apostólica *Porta Fidei*, Bento XVI

CSIC - Catequese sobre a Iniciação Cristã, Papa Francisco

DPS - Documento Preparatório do Sínodo 2018

CALENDÁRIO DIOCESANO
PASTORAL 2019-2020

OUTUBRO

- 1 Santa Teresinha do Menino Jesus, Padroeira das Missões
- Missa no Lar de Santa Teresinha (Viseu, 17h30)
-
- 1 Semana Bíblica (20h30, 1-4)
-
- 4 São Francisco de Assis
- Missa na Igreja de São Francisco em Viseu (17h30)
-
- 5 Início do Ano Pastoral: “Batismo, caminho de Santidade”**
(Centro Pastoral)
-
- 13 Aniversário da última aparição em Fátima
-
- 14 Jornadas Missionárias**
(Complexo Paroquial de Mangualde, 20h30)
-
- 19 Celebração dos 175 anos do apostolado da Oração e encerramento do Ano Missionário (Santuário de Fátima)
-
- 22 Semana da Pastoral Social em Fátima (22-24)
-

NOVEMBRO

- 1 Todos os Santos - Solenidade
- Missa na Sé (11h)
-
- 2 Fiéis Defuntos
- Missa na Sé (17h30)
-
- 10 Semana de Oração pelos Seminários Diocesanos (10 – 17)
-
- 14 Curso de Cristandade para homens no Seminário Maior de Viseu (14 – 17)
-

16 Vigília de Oração pelos Seminários

(Igreja do Seminário Maior de Viseu, 21h)

17 Dia Mundial dos Pobres (Papa Francisco)

24 Solenidade de Cristo Rei

- Missa Solene na Sé com a participação de todos os Movimentos e Obras de Apostolado e Serviços Eclesiais com renovação do compromisso ao apostolado (11h)

25 Reunião do Conselho Presbiteral da Diocese (Seminário Maior, 9h30)

28 Celebração da Eucaristia de Sufrágio pelos Bispos, sacerdotes falecidos, promovida pela Fraternidade Sacerdotal.

DEZEMBRO

2 Recolecção do Advento no Seminário Maior de Viseu (9h30)

7 Jornada de Formação, reflexão e oração (Renovamento Carismático, 9h – 17h30)

8 Imaculada Conceição da Virgem Maria - Solenidade

- Missa Solene na Sé de Viseu (11h)

- Acolhimento e Admissão às ordens na Sé de 2 Seminaristas e candidatos ao Diaconado Permanente (11h)

12 Curso de Cristandade Feminino - Seminário Maior (12 -15)

15 Aniv. da Ordenação Episcopal de D. Manuel Felício, Bispo da Guarda

16 Aniv. da Ordenação Episcopal de D. Armando Esteves, Bispo Auxiliar do Porto

-
- 24 **Vigília do Natal na Sé de Viseu** (24h)
-
- 25 **Natal do Senhor na Sé – Solenidade** (11h)
-
- 27 Seminário em Família, encontro do pré-seminário
(Seminário Maior)
-
- 29 Sagrada Família de Jesus, Maria e José
-
- 31 Vigília do Consagrado
-

JANEIRO DE 2020

- 1 Santa Maria Mãe de Deus – Solenidade/Dia Mundial da Paz
- Missa Solene na Sé de Viseu (11h)
-
- 5 **Epifania do Senhor – Solenidade/Dia da Infância Missionária**
-
- 9 **Abertura das comemorações do Centenário do Jornal da Beira** (Casa Episcopal, 17h)
- Inauguração do Espaço de Memória do Jornal da Beira
-
- 10 Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)
-
- 11 Curso de Animadores dominicais na ausência de presbítero
(Centro Pastoral de Viseu, 9h-15h)
-
- 12 **Batismo do Senhor – Festa**
- CIRP - Jornadas de Formação (Doroteias)
-
- 16 Conferência: “Já não há valores?”, por Pe. Anselmo Borges
(Casa das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, 21h)
-
- 18 Semana de Oração pela Unidade dos cristãos
- Formação dos Membros do Apostolado de Oração
(Centro Pastoral de Viseu, 9h – 16h)
-

-
- 25 Curso de Animadores dominicais na ausência de presbítero
(Centro Pastoral de Viseu, 9h-15h)
-
- 26 **Domingo da Palavra de Deus** (Papa Francisco)
-
- 31 Vigília dos Consagrados (Igreja dos Terceiros, 21h, CIRP)
-

FEVEREIRO

- 1 Jornadas de Formação (Pastoral Juvenil do Centro)
-
- 2 Dia dos Consagrados (CIRP)
15h - Encontro no Seminário das Missões (Combonianos)
18h - Missa na Sé
-
- 3 Jornadas de Formação do Clero e Diáconos Permanentes
(Seminário Maior, 3 e 4)
-
- 6 Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)
-
- 11 Nossa Senhora de Lurdes - Comemoração do Dia Mundial do Doente (ACEPS)
-
- 16 Exposição Temporária: “Luz no Silêncio das Imagens”
(Casa Episcopal, 15h30)
- Missa e convívio (Renovamento Carismático – 15h)
-
- 18 S. Teotónio, Padroeiro da Diocese de Viseu**
- Missa Solene na Sé de Viseu, com renovação dos compromissos dos Diáconos (18h30)
-
- 20 SS. Francisco e Jacinta Marto
(Movimento Mensagem de Fátima)
-

26 Quarta-feira de Cinzas

- Recolecção Espiritual sobre a Quaresma (Seminário Maior – 9h30)
 - Encontro da Fraternidade Sacerdotal.
 - Eucaristia das Cinzas na Sé (18h30)
-

29 Retiro Diocesano de Catequistas (SDEC)

MARÇO

6 Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)

7 Encontro Diocesano de Reflexão (Ação Católica)

9 Comemoração de S. João de Deus (ACEPS)

- Conferência, Eucaristia e Jantar convívio
 - Reflexão espiritual na Quaresma
-

10 Oração pelas Vocações (Igreja do Carmo, 21h)

13 Entrega dos Diplomas na Universidade Católica em Viseu

19 São José - Solenidade/Dia do Pai/Início Solene do Pontificado do Papa Francisco

- Conferência: “Choque ou diálogo de culturas na Europa?”, por Dr. Pedro Vaz Patto (Casa das Religiosas do Sag. Coração de Maria, 21h)
-

20 **“24H PARA O SENHOR”**

(Proposta do Papa Francisco, 20 - 21)

-
- 22 Exposição Temporária: “Diálogos. Na beleza das obras contemplamos a beleza do criador”.
(Museu Diocesano de Lamego – numa pareceria das Dioceses de Lamego, Aveiro, Guarda e Viseu, de 22 março - 6 setembro)
- Retiro Anual do Renovamento Carismático
(Seminário dos Combonianos)
-
- 28 Recolecção Espiritual para Leigos, consagrados e sacerdotes orientado por D. António Luciano (Centro Pastoral, 14h30)
-

ABRIL

- 2 Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)
-
- 4 **Jornada Diocesana da Juventude**
-
- 5 Domingo de Ramos
- Bênção dos Ramos (Adro da Igreja da Misericórdia, 10h45)
- Eucaristia na Sé (11h)
-
- 7 Seminário em Família, encontro do pré-seminário (Seminário Maior, 7 e 8)
- Oração pelas Vocações (Igreja do Carmo, 21h)
-
- 9 Missa Crismal na Sé/ Dia do Sacerdócio (10h30)
-
- 10 Ofício de Laudes na Sé (10h)
- Celebração da Paixão e Morte do Senhor na Sé (15h)
- Procissão do “Enterro do Senhor” na Igreja de São Francisco (21h)
-

-
- 11 Ofício de Laudes na Sé (10h)
- **Vigília Pascal na Sé (21h30)**
-
- 12 **Missa Solene da Ressurreição de Jesus na Sé (11h)**
-
- 17 Simpósio: “Vamos falar de Turismo Religioso e/Cultural (Seminário Maior de Viseu, 9h30)
-
- 18 Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
-
- 19 Festa da Divina Misericórdia (Celebrada em toda a Diocese)
-
- 26 Dia da Diocese/Início da Semana de Oração pelas Vocações de Consagração na Igreja**
-

MAIO

- 3 Domingo do Bom Pastor/Encerramento da Semana das Vocações/Dia da Mãe
- Aniv. da nomeação do Senhor D. António Luciano para Bispo de Viseu pelo Papa Francisco
-
- 5 Oração pelas Vocações (Igreja do Carmo, 21h)
-
- 8 Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)
-
- 16 Dia Diocesano das Famílias** (Celebração do Jubileu Familiar: celebração de 10, 25, 50 anos de matrimónio; 25 e 50 anos de batismo assinalados em 2020)
- Tesouro da Catedral/Dia Internacional dos Museus (16 -18)
-
- 17 Infusão do Espírito Santo (Renovamento Carismático)
-

31 Pentecostes

- Crisma na Sé (11h)
 - Missa de Encerramento dos 50 anos de presença das Irmãs Concepcionistas na Diocese de Viseu (Convento do Viso, 16h)
-

JUNHO

1 Dia Mundial da Criança

2 Oração pelas Vocações (Igreja do Carmo, 21h)

6 Exposição Temporária: “Santos Populares: oração e alegria das populações”
(Museu Almeida Moreira, de 6 jun. - 2 agosto, 15h)

10 Festa do Anjo da Guarda de Portugal/Dia de Portugal e das Comunidades

11 **Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo - Solenidade**

- Missa na Sé (11h)
 - Procissão solene do Santíssimo Sacramento em Viseu (17h)
 - Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)
-

13 Santo António – Festa

- Missa em honra de S. António (Lar de Santo António, 18h30)
-

17 Aniv. da Ordenação Episcopal de D. António Luciano dos Santos Costa, na Sé da Guarda

-
- 19 Sagrado Coração de Jesus – Solenidade
- Missa na Sé – 14h30 (Dinamizada pelo A.O.)
- Encontro de oração, reflexão e convívio com os sacerdotes e diáconos (Santuário da Senhora do Castelo, Mangualde)
-
- 21 Passeio Convívio do Renovamento Carismático (Sra. Da Lapa)
-
- 24 Nascimento de S. João Batista - Solenidade
-
- 29 S. Pedro e S. Paulo - Solenidade
-

JULHO

- Seminário em Família, encontro do pré-seminário
(Datas a definir)
-
- 4 Passeio convívio dos Religiosos (CIRP)
-
- 6 **Encontro Nacional do *Clericus Cup* (Diocese de Viseu, 6 a 8)**
-
- 7 Oração pelas Vocações (Igreja do Carmo, 21h)
-
- 10 Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)
-
- 11 Reunião do Conselho Presbiteral
-
- 14 Retiro anual dos sacerdotes
(Seminário Maior de Viseu, 14 a 17)
-
- 16 Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, Missa e Procissão (Igreja do Carmo de Viseu, 21h)
-
- 22 Entrada solene de D. António Luciano dos Santos Costa, como Bispo na Diocese de Viseu
-

-
- 23 **Dia da Dedicção da Catedral**/Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Ilídio Pinto Leandro
- Missa Solene na Catedral (18h)
 - Início do Campo de Férias Vocacional (A.C.R)
 - 3º Aniv. Do Tesouro da Catedral de Viseu
-
- 26 São Joaquim e Santa Ana/ Dia dos Avós
-
- 27 Acampamento regional dos Escuteiros (Seminário de Fornos de Algodres, 27 a 1 de agosto)
- Missa no Sábado, presidida pelo Sr. Bispo (16h)
-

AGOSTO

- 2 Exposição Temporária: “Presenças de eternidade. A arte nas paróquias de Forles, Águas Boas e Vila Longa” (Casa da Cultura de Sátão, de 5 jul. - 2 setembro, 16h)
-
- 4 S. João Maria Vianney - Padroeiro dos párocos
- Oração pelas Vocações (Igreja do Carmo, 21h)
-
- 6 Transfiguração do Senhor - Festa
-
- 15 Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria - Solenidade
- Missa na Sé (11h)
-
- 17 Festa de Santa Beatriz da Silva (Convento das Irmãs Concepcionistas, 18h)
-

SETEMBRO

- 1 **Dia Mundial de Oração pela Criação** (Papa Francisco)
 - 5 Peregrinação Diocesana a Fátima
(movimento da Mensagem de Fátima)
- Missa na Basílica da Santíssima Trindade (11h)
 - 8 Natividade da Virgem Santa Maria - Festa
 - 10 Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)
 - 14 Congresso Eucarístico Internacional em Praga, na Hungria
(14 - 20)
 - 16 Festa em honra de Santa Eufémia em muitas comunidades da Diocese
 - 18 Exposição Temporária: “Diálogos. Na beleza das obras contemplamos a beleza do criador”. (Museu de Ílhavo – numa parceria das Dioceses de Lamego, Aveiro, Guarda e Viseu, de 18 set. - fev. 2021)
 - 19 Enc. Dos antigos alunos dos Seminários da Diocese de Viseu
 - 24 Festa Litúrgica da Beata Rita Amada de Jesus
 - 29 SS. Miguel, Gabriel e Rafael, arcanjos - Festa
-

OUTUBRO: Mês Missionário e do Rosário

- 1 Dia litúrgico de Santa Teresinha, padroeira das missões
- Missa no Lar de Santa Teresinha
 - 4 Festa de S. Francisco
- Missa na Igreja dos Terceiros
-

9 Oração de Taizé (Igreja dos Terceiros, 21h)

10 **Jornada de início do Ano Pastoral dedicado à Eucaristia,
Sacramento do amor, da comunhão e da unidade**
